

Dengue: monitoramento até a Semana Epidemiológica (SE) 32 de 2014

Em 2014 foram registrados 511.080 casos prováveis (casos notificados, exceto descartados) de dengue no país até a semana epidemiológica (SE) 32 (03/08 a 09/08) (Figura 1). A região Sudeste teve o maior número de casos (294.916 casos; 57,7%) em relação ao total do país, seguida das regiões Centro-Oeste (101.004 casos; 19,8%), Nordeste (71.675 casos; 14%), Sul (24.432 casos; 4,8%) e Norte (19.053 casos; 3,7%) (Tabela 1). Destaca-se que todos os casos do estado de Santa Catarina são importados. Na análise comparativa em relação a 2013, observa-se redução de 63,6% dos casos no país.

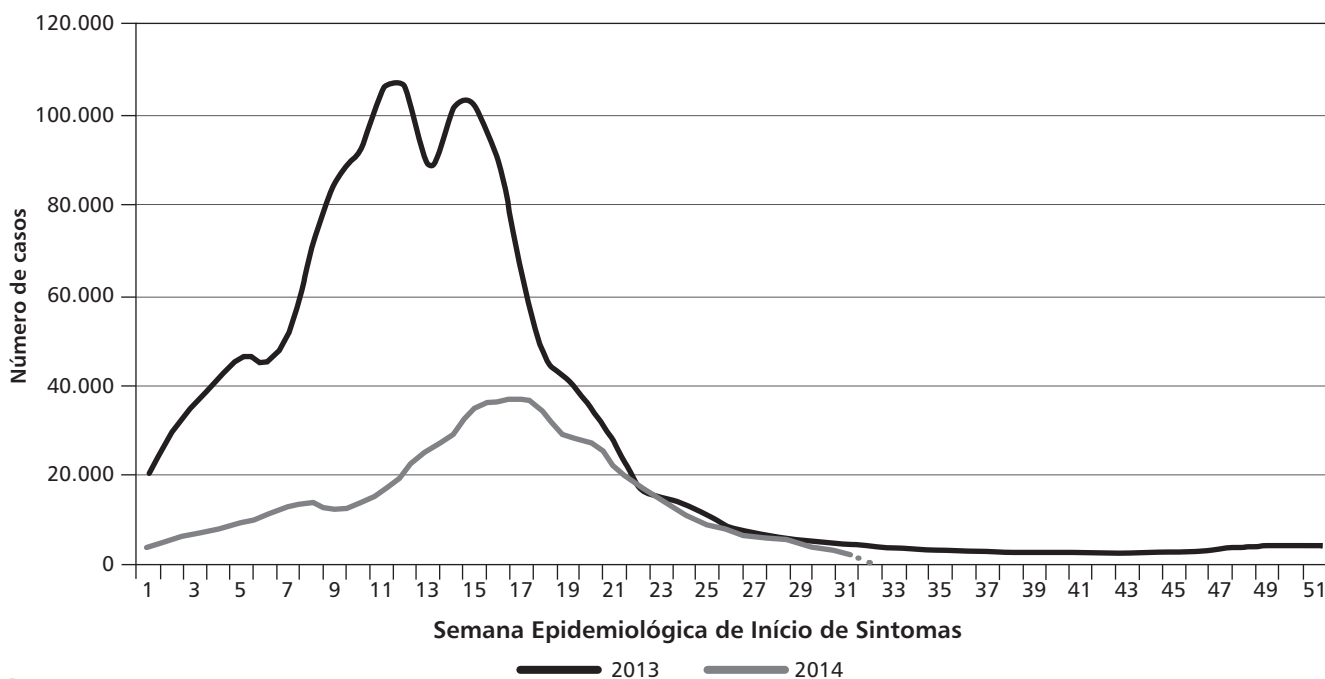
A análise das incidências (número de casos/100 mil habitantes) demonstra redução em todas as regiões. Somente o estado do Acre apresenta aumento no número absoluto de casos

e incidência acima de 300 casos/100 mil hab. (321,2 casos /100 mil hab.). Mesmo com redução em relação a 2013 as seguintes Unidades da Federação (UFs) apresentam também incidências acima de 300 casos/100 mil hab.: Espírito Santo (418,7), São Paulo (487,3), Distrito Federal (406,2) e Goiás (1.255,1). (Tabela 1).

Os dez municípios com maior registro de casos no período são apresentados na Tabela 2. Todos apresentam incidência acumulada considerada alta, acima de 300 casos/100 mil hab. No entanto, a partir de maio, observa-se uma tendência de redução em praticamente todos os estados, que se consolida de forma acentuada no mês de julho.

Casos graves e óbitos

Em 2014, o Brasil começou a adotar a nova classificação de casos de dengue da Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo atualmente classificados como **dengue**, **dengue com sinais de alarme** e **dengue grave**. Por essa razão,



Fonte:

^a Sinan online (atualizado em 10/07/2014).

^b Sinan online (consultado em 13/08/2014) e SES^b. Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Casos de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013^a e 2014^b

Tabela 1 – Número de casos notificados de dengue e taxa de incidência (por 100.000 hab.), por região e Unidade da Federação, 2013 e 2014

Região/UF	SE 01 a 32		Incidência (/100 mil hab.)	
	2013 ^a	2014 ^b	2013 ^a	2014 ^b
Norte	44.956	19.053	264,2	112,0
Rondônia	7.843	1.548	453,8	89,6
Acre	2.337	2.595	301,0	334,2
Amazonas	16.446	5.790	431,9	152,1
Roraima	610	696	125,0	142,6
Pará	8.370	3.844	104,6	48,1
Amapá	1.584	1.125	215,5	153,1
Tocantins	7.766	3.455	525,4	233,7
Nordeste	133.610	71.675	239,5	128,5
Maranhão	3.153	1.981	46,4	29,2
Piauí	4.454	6.021	139,9	189,1
Ceará	26.037	18.743	296,6	213,5
Rio Grande do Norte	15.426	8.307	457,2	246,2
Paraíba	11.262	4.462	287,7	114,0
Pernambuco	6.470	9.181	70,3	99,7
Alagoas	7.941	8.957	240,6	271,3
Sergipe	549	1.992	25,0	90,7
Bahia	58.318	12.031	387,6	80,0
Sudeste	905.372	294.916	1.071,9	349,2
Minas Gerais	412.312	59.802	2.002,2	290,4
Espírito Santo	64.685	16.076	1.684,8	418,7
Rio de Janeiro	210.082	6.276	1.283,4	38,3
São Paulo	218.293	212.762	499,9	487,3
Sul	65.873	24.432	228,8	84,8
Paraná	65.091	24.160	591,9	219,7
Santa Catarina	347	128	5,2	1,9
Rio Grande do Sul	435	144	3,9	1,3
Centro-Oeste	253.419	101.004	1.690,2	673,7
Mato Grosso do Sul	78.080	3.063	3.017,9	118,4
Mato Grosso	32.865	5.857	1.032,8	184,1
Goiás	131.128	80.751	2.038,0	1.255,1
Distrito Federal	11.346	11.333	406,7	406,2
Total	1.403.230	511.080	697,9	254,2

Fonte:

^a Sinan online (atualizado em 10/07/2014).

^b Sinan online (consultado em 13/08/2014) e SES^b. Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Jarbas Barbosa da Silva Jr (Editor Geral), Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Eunice de Lima, Carlos Estênio Freire Brasilino.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmar Lima Nascimento (Editora Assistente), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Kauara Brito Campos (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS), Sulamita Brandão Barbiratto (CGPNCD/DEVIT/SVS).

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto

Thais de Souza Andrade Pansani (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Casos notificados de dengue e taxas de incidência (por 100.000 hab.) nos municípios com maior registro de casos em 2013^a e 2014^b

UF	Município	2013		Casos (SE 01 a 32)					Incidência (/100 mil hab.)
		Casos	Incidência (/100 mil hab.)	Jan/Fev	Mar/Abr	Mai/Jun	Jul	Total	
SP	Campinas	7.100	620,2	2.005	29.049	10.220	381	41.655	3.630,0
SP	São Paulo	4.490	38,0	1.412	25.055	10.593	915	37.975	327,7
GO	Goiânia	50.844	3.648,5	6.361	8.199	3.891	491	18.942	1.353,7
DF	Brasília	11.305	405,2	1.943	3.926	4.819	645	11.333	403,3
SP	Taubaté	540	182,2	773	5.955	2.973	97	9.798	3.126,9
GO	Luziânia	914	485,7	2.947	4.128	1.501	445	9.021	4.784,2
SP	Americana	716	318,9	1.820	5.761	1.384	44	9.009	3.887,3
GO	Aparecida de Goiânia	12.980	2.592,8	1.994	2.798	1.757	608	7.157	1.407,3
SP	Mairiporã	23	25,9	1.349	3.487	171	6	5.013	6.154,2
SP	Hortolândia	1.580	755,5	176	2.280	2.074	426	4.956	2.404,1

Fonte:

^a Sinan online (atualizado em 10/07/2014)

^b Sinan online (consultado em 13/08/2014) e SES^b.

^c Jan/Fev: SE 01 a 09; Mar/Abr: SE 10 a 18; Mai/Jun: SE 19 a 26; Jul: SE 27 a 31. Ago: SE 32.

Dados sujeitos à alteração.

não é possível a comparação direta dos casos graves com o ano de 2013, tendo em vista que anteriormente adotava-se as seguintes classificações: febre hemorrágica da dengue (FHD), síndrome do choque da dengue (SCD) e dengue com complicações (DCC).

Destaca-se que a adoção da nova classificação de casos graves não traz prejuízos para a análise da situação epidemiológica porque a mortalidade é um indicador da ocorrência de casos graves.

Em 2014, da SE 01 até a SE 32, foram confirmados no país 473 casos de dengue grave e 6.553 casos com sinais de alarme. A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região Sudeste (206 graves; 5.016 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (148 graves; 4.128 com sinais de alarme), Minas Gerais (35 graves; 579 com sinais de alarme), Espírito Santo (18 graves; 244 com sinais de alarme) e Rio de Janeiro (5 graves; 65 com sinais de alarme). Houve também confirmação de 295 óbitos no país, o que representa uma redução de 51% em comparação com o mesmo período de 2013, quando foram confirmados 603 óbitos (Tabela 3).

Existem 262 casos graves e com sinais de alarme e 177 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

Nos meses de janeiro a junho de 2014 foram enviadas 8.445 amostras para realização do exame de isolamento viral, sendo 3.109 positivos (36,8%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (83,3%), seguido de DENV4 (15,1%), DENV2 (1,3%) e DENV3 (0,3%) (Tabela 4). Existem informações de isolamento viral de 21 (77,8%) UFs. Nas UFs com incidência acima de 100 casos/100 mil hab., a proporção de sorotipos isolados é a seguinte: Rondônia (100% DENV4), Acre (sem informações), Amazonas (100% DENV4), Tocantins (55,6% DENV4 e 44,4% DENV1), Piauí (100% DENV4), Ceará (54,3% DENV4, 40% DENV1 e 5,7% DENV3), Rio Grande do Norte (54,5% DENV4, 40,9% DENV1 e 4,5% DENV2), Paraíba (100% DENV4), Pernambuco (59,3% DENV1 25,9% DENV4 e 14,8% DENV3), Sergipe (60% DENV4 e 40% DENV1), Bahia (95,7% DENV4 e 4,3% DENV1), Minas Gerais (91,6% DENV1, 8% DENV4 e 0,4% DENV3), Espírito Santo (52,9% DENV1 e 47,1% DENV4), São Paulo (92,9% DENV1, 4,8% DENV4 e 2,3 DENV2), Paraná (98,9% DENV1 e 1,1% DENV4), Mato Grosso do Sul (87,1% DENV4, 11,3% DENV1 e 1,6% DENV2), Mato Grosso (sem informações), Goiás (83,1% DENV1 e 16,9% DENV4) e Distrito Federal (100% DENV1).

Tabela 3 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados em 2013 e 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	SE 01 a 32				
	Casos confirmados			Óbitos confirmados	
	2013 ^a	2014 ^b		2013 ^a	2014 ^b
	Dengue grave ¹	Dengue grave ²	Dengue com sinais de alarme ²		
Norte	194	9	83	28	8
Rondônia	32	1	9	5	1
Acre	3	0	3	0	0
Amazonas	94	3	6	10	5
Roraima	0	0	1	0	0
Pará	36	0	19	9	1
Amapá	7	2	2	1	1
Tocantins	22	3	43	3	0
Nordeste	605	101	543	144	84
Maranhão	34	10	32	13	9
Piauí	15	10	18	1	3
Ceará	152	33	168	51	29
Rio Grande do Norte	104	5	81	15	9
Paraíba	92	7	33	13	5
Pernambuco	58	6	6	34	14
Alagoas	20	5	108	1	2
Sergipe	4	6	8	2	2
Bahia	126	19	89	14	11
Sudeste	3.392	206	5.016	260	114
Minas Gerais	395	35	579	102	33
Espírito Santo	1.335	18	244	27	12
Rio de Janeiro	1.226	5	65	56	7
São Paulo	436	148	4.128	75	62
Sul	233	27	202	26	11
Paraná	231	27	200	26	11
Santa Catarina	1	0	1	0	0
Rio Grande do Sul	1	0	1	0	0
Centro-Oeste	2.043	130	709	145	78
Mato Grosso do Sul	759	3	52	36	4
Mato Grosso	96	3	23	26	3
Goiás	1.172	90	499	77	53
Distrito Federal	16	34	135	6	18
Brasil	6.467	473	6.553	603	295

Fonte:

^a Sinan online (atualizado em 10/07/2014).

^b Sinan online (consultado em 13/08/2014) e SES^b. Dados sujeitos à alteração.

¹ Considerados os casos de dengue com complicações, febre hemorrágica da dengue e síndrome do choque da dengue, conforme classificação de dengue utilizada até 2013.

² Nova Classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) adotada pelo Brasil.

Tabela 4 – Número de amostras examinadas, percentual de positividade e sorotipos virais de dengue confirmados em 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	Amostras enviadas n	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Norte	308	24	7,8	29,2	0,0	0,0	70,8
Rondônia	22	1	4,5	0,0	0,0	0,0	100,0
Acre	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	41	6	14,6	0,0	0,0	0,0	100,0
Roraima	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	194	7	3,6	28,6	0,0	0,0	71,4
Amapá	2	1	50,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	49	9	18,4	44,4	0,0	0,0	55,6
Nordeste	1.348	271	20,1	28,0	0,4	3,0	68,6
Maranhão	43	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piauí	89	3	3,4	100,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	418	70	16,7	54,3	0,0	5,7	40,0
Rio Grande do Norte	58	22	37,9	40,9	4,5	0,0	54,5
Paraíba	13	1	7,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Pernambuco	296	27	9,1	59,3	0,0	14,8	25,9
Alagoas	60	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sergipe	30	10	33,3	40,0	0,0	0,0	60,0
Bahia	341	138	40,5	4,3	0,0	0,0	95,7
Sudeste	4.756	1.974	41,5	91,1	2,0	0,1	6,9
Minas Gerais	1.455	238	16,4	91,6	0,0	0,4	8,0
Espírito Santo	221	34	15,4	52,9	0,0	0,0	47,1
Rio de Janeiro	635	42	6,6	47,6	0,0	0,0	52,4
São Paulo	2.445	1.660	67,9	92,9	2,3	0,0	4,8
Sul	544	292	53,7	98,6	0,0	0,0	1,4
Paraná	521	274	52,6	98,9	0,0	0,0	1,1
Santa Catarina	2	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	21	18	85,7	94,4	0,0	0,0	5,6
Centro-Oeste	1.489	548	36,8	77,0	0,2	0,0	22,8
Mato Grosso do Sul	100	62	62,0	11,3	1,6	0,0	87,1
Mato Grosso	46	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	790	419	53,0	83,1	0,0	0,0	16,9
Distrito Federal	553	67	12,1	100,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	8.445	3.109	36,8	83,3	1,3	0,3	15,1

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL) e Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (consulta realizada em 02/06/2014). Dados sujeitos a alteração.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse, em dezembro de 2013, de R\$ 363,4 milhões a todos os municípios do país para vigilância, prevenção e controle da dengue. Esse valor representa 30% do valor anual do Piso Fixo de Vigilância e Promoção à Saúde, repassado para 2014 (R\$ 1,2 bilhão).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de 100 mil kg de larvicidas, 227 mil litros de adulticida e 10,4 mil *kits* para diagnóstico.
3. Lançamento, em dezembro de 2013, da nova campanha de mobilização com o *slogan* **Não dê tempo para a dengue**. A intensificação de sua divulgação está sendo realizada durante todo o período sazonal da dengue em 2014.
4. Revisão e elaboração dos planos de contingência de enfrentamento das epidemias de dengue das secretarias estaduais de saúde.
5. Realização de videoconferência com os estados e municípios que funcionaram como sedes ou que hospedaram delegações durante a Copa do Mundo 2014, para elaboração do Plano de Contingência da Dengue.
6. Visitas técnicas para assessorar as UFs na elaboração dos planos de contingência da dengue e manejo de inseticidas.
7. Realização de videoconferência de mobilização e avaliação das atividades de prevenção e controle da dengue com representantes das secretarias estaduais de saúde e com dirigentes estaduais de vigilância.
8. Realização de reuniões macrorregionais com as vigilâncias epidemiológicas para aprimoramento da capacidade da análise de dados para dengue.
9. Apresentação às vigilâncias epidemiológicas dos estados, capitais e municípios prioritários do Plano de Contingência Nacional de resposta ao vírus chikungunya. A doença chikungunya não tem registro de casos autóctones no Brasil, porém é transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. O surto de chikungunya que ocorre atualmente no Caribe aumentou o nível de vigilância para esse agravo e a necessidade de preparação para resposta a essa ameaça.